

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A educação impossível sem religião

O homem educado póde definir-se: *Aquella que tem a verdade no espirito e a virtude no coração.* Em verdade o que educa o homem é o que desenvolve as mais nobres faculdades da sua natureza applicando-as ao mais nobre objecto que ellas podem abraçar. Ora que ha maior no homem do que o espirito e o coração, o amor da verdade e a pratica do bem?

A verdade no espirito. A nossa intelligéncia é faminta de verdade; e esta fome de saber apoquento todas as classes da sociedade: atormenta o operário e o campônês sem letras, bem como atormenta o mais instruído philólogo. Mas nem toda a sciéncia é objecto destas aspirações do homem: ha pontos a que elle permanece indiferente. Pouco lhe importa o giro dos astros, a harmonia dos números, a composição química de seus alimentos: tudo isso que ahi entra nos programas de estudos não está na atmosphera de verdade para a qual a sua alma se abre, como seu peito para o ar vivificante. O que elle quer saber é *donde vem, o que é, para onde vai.* A ignorância do resto não o inquieta jámais; mas a incerteza a respeito destas questões vitaes fatiga-o sempre. Sabe-se de illustres victimas da dúvida, que souberam dizer em termos commovidos as angústias de seu espirito: as dores íntimas do illetrado que duvida, por ficarem abafadas em seu coração, serão menos afflictivas?

Quem poderá resolver aquellas graves questões? Quem poderá dar a paz a taes almas? Decerto que não é a estreita sciéncia de que o nosso século é apaixonado; pois que ella se abstem de as tratar. Decerto que também não é a philosophia; pois a que desconcertos não tem a razão orgulhosa separada da fé conduzido os pensadores? Mas o que a sciéncia ignora, o que a philosophia discute, o catecismo o ensina. Aos oito annos, uma creança que sabe as lições do catecismo está mais adeantada do que certos membros de illustres academias. Um doutor da mais famosa universidade encontra nas lições da religião mais luzes do que em todas as suas investigações.

E' pois claro que só a religião é que educa o espirito, porque só ella lhe dá, sem receio de erro, as verdades mais altas e mais necessárias. E á medida que as novas gerações penetram mais dentro nas sciéncias do mundo, mais é necessário augmentar nas almas a intensidade da luz sobrenatural: á medida que o horizonte se alarga, importa que o foco de luz se torne mais poderoso para lhe dissipar as trevas.

Mas até que altura deve a religião acompanhar a educação? Não bastará que o sol divino nasça na casa paterna e no templo? Não: a creança deve estar sempre envolvida pela claridade do dia. Em nenhuma parte a religião

é tam necessária como na escola: ali é que se abre a razão do educando, que fica á mercê do mestre que o ensina. Se a fé não occupa nenhum lugar no ensino, em que estimação a ha elle de ter? Na verdade, se a sciéncia religiosa domina e esclarece tudo, por que não ha ella de ter o primeiro lugar? Se tendes a luz escondida debaixo do alqueire, a creança habituarse ha a viver nas trevas: depois tomará por ingenuidades infantis o que apprendia sobre os joelhos de sua mãe; estas supostas claridades da fé apparecer-lhe-ham apenas como illusões ópticas. Hoje sobretudo, que ha tanto descuido na educação de familia, que as creanças entram na escola ignorantes e até viciosas, não é duplamente necessário abrir-lhes ali os thesouros da sciéncia religiosa? Já se não trata simplesmente de corroborar as lições da mãe; é preciso semiar o bom grão numa terra abandonada até ali ás silvas e aos espinhos.

Em resumo: supprime a religião, e já não podereis educar o espirito; tirar a da escola, e vê-la-heis cair no desprêzo e até por vezes no esquecimento.

A virtude no coração. Por este signal é que melhor se conhece o homem de boa educação. O mundo contenta-se muitas vezes com as fórmulas exteriores da cortesia; não é exigente a polidez tem para elle as vezes da grandeza de alma. Por certo que o saber o homem apresentar-se também pertence á educação; mas isso é para a virtude o que a côr é para o fructo. As exterioridades do respeito não serão mais do que hypocrisia, se o respeito não sair do coração, como o fructo do ramo.

O respeito: esta palavra resume toda a educação. A virtude, na realidade, consiste em cada qual se respeitar a si, aos outros e a Deus. O respeitar-se o homem a si mesmo nasce dum amor próprio legitimo, e consiste em por-mos ordem e subordinação no uso das nossas faculdades. Formados de corpo e alma, temos instinctos grosseiros que procedem do corpo, e aspirações sublimes para o bem que se elevam da alma. Aquelle se respeita a si mesmo, que subjeta o corpo ao espirito, que submete as paixões ao dever, que domina a carne e a eleva ás altas regiões da pureza. Aquelle falta ao respeito de si mesmo, que se deixa arrastar pelo impeto de seus desejos, como homem que se deixasse revolver na lama por um animal indómito.

O respeito aos outros impõe atenções que dependem da justiça e da caridade: prohibe que se lesem os interesses alheios, e manda que a todos se prestem deveres proporcionados aos vinculos mais ou menos estreitos que a elles nos prendem. Assim as relações entre paes e filhos, entre senhores e súbditos são reguladas pelas máximas que dita a lei do respeito. Mas isto custa grandes esforços: o interesse e a paixão são dois inimigos terríveis do dever; são revoltados que se agitam dentro da praça, e, para os reduzir, a

vontade, que tem o poder, precisa de ser estimulada e sustentada no cumprimento da sua missão.

Qual ha de ser o estímulo? O temor e o respeito de Deus. E' preciso que a imagem de Deus se me imponha: tenho precisão de ouvir a sua voz no preceito, de ver o tribunal do Juiz inexoravel no termo de cada um de meus actos. Sem isto, que vale combater? Que importa esgottar-me numa lucta sem resultados vantajosos para o futuro?—Ora onde hei eu de encontrar esta ideia de Deus, senão na religião? Estas ordens precisas da auctoridade divina, quem mas dita, senão a fé? Não posso pois elevar o meu coração ás alturas da virtude, se furtois a meus olhos o Senhor que me impõe seus mandamentos, e o Juiz que me espera.

Mas o estímulo não seria mais do que uma fonte de penas, se não fosse acompanhado da força que sustenta. Deus dá-me as suas ordens e põe-me na mão armas para eu vencer. A' intimação do dever ajunta-se a graça que o faz cumprir. Mas quem me assegura esta ajuda, senão a oração? Serei pois imperfeito, impotente, se não aprender a orar. A oração é o acto religioso por excellência, e é elle o que acaba a formação do homem, unindo-o a Deus.

Todas estas verdades são elementares; exigem-se umas às outras. Eiz o que um bom mestre, um educador de qualquer categoria, nunca deve perder de vista. Se não tem só a peito instruir (o que póde ser um grande mal), mas também educar as creanças, deve ser mais zeloso em lhes revelar a sciéncia de Deus, do que em as iniciar nas sciéncias humanas. Mas deve lembrar-se de que não é um Deus vago, impessoal, o que elle deve ensinar os seus educandos a conhecer. Deus dignou-se de se pôr ao nosso alcance; fez-se um de nós; tomou um corpo como o nosso; soffreu, como nós soffremos: este *Deus commensurável* chama-se JESUS-CHRISTO. Saiba pois a creança que nada ha maior no ceu, mais glorioso na história, mais amavel no presente, mais terrível no futuro, do que JESUS-CHRISTO, Filho de Deus.

Guibert. Accommodado por

P. L. F.

Numa distribuição de prémios, em 1877, Legouvé, membro da Academia Francêsa, disse: «Se eu fosse absolutamente forçado a escolher, a respeito duma creança, entre o saber ler e o saber orar, diria: *Saiba ella orar!* Porque orar é ler no mais bello de todos os livros, na frente daquelle donde emana toda a luz, toda a justiça, toda a bondade.»

Carta do Porto

Com a vinda do inverno vieram também as familias que se achavam veraneando por toda a parte do pais.

O Porto acha-se muito animado. O aspecto geral das grandes vitrines também mudou com a mudança da estação. Os novos sortidos das casas de commercio — sempre ditos vindos do estrangeiro — dão um novo colorido ás ruas principaes da cidade, e o respeitavel Zé, composto de todas as classes da sociedade, dá vida a tudo isto, girando em todas as direcções á busca cada um... do seu ideal.

Está-se pois agora bem no Porto. Os eleicoes de todas as côres é que não acham socêgo possivel. Approximam-se as eleições camararias, que devem realizar-se no dia 4 de novembro, e da multiplicidade de partidos politicos que *immortalizam* a terra, nenhum tem confiança em si. Uns, porque são velhos de mais, temem a fraqueza do seu pulso para a lucta; outros, porque são muito novos, receiam egualmente o combate por falta de destreza, de que só o tempo é mestre.

Desta conjugação de receios resultam accórdos tam vários, tam hybridos, que fazem sensação até nos organismos cauterizados desde ha muito pelos ardores politicos.

Os nacionalistas não se dispensam de mostrar que também são gente. Por isso trabalham na organização duma lista que se imponha não só pela consciencia religiosa, que é o primeiro pergaminho do seu partido, mas também pela civica, cheia de honradez, como é prova o nome de cavalheiros que, gostosamente, deram o seu nome para ser posto ao suffragio nacionalista. Por mais que os seus inimigos queiram matar este partido, elle não morre. Nasceu da consciencia, por isso ha de durar tanto como ella. Se agora não triumphar, nem por isso desistirá de proceder a um novo recenseamento eleitoral, que irá buscar a suas casas muitos homens honrados que, systematicamente e com muito bom criterio, fogem das questões politicas. Vão ser chamados á vida, vão ser arrancados ao desespero politico em que vivem, por esse partido que lhes fallará em nome de Deus e da Patria, sem dúvida os factores mais poderosos para operarem a quasi resurreição dos que morreram por descrença para a vida pública. E' um trabalho fatigante e cheio de espinhos esse de ir bater a todas as portas á procura de homens honrados promptos para o sacrificio: mas está assente e resolvido que se fará; portanto ha de fazer-se.

Honra pois aos nacionalistas do Porto que se não deixam enfraquecer com as adversidades. O dever manda caminhar, caminhar. Se assim fizessem por toda a parte os nacionalistas que ha em todo o reino de Portugal, como se chegaria depressa ao fim desejado! E, comtudo, não é isto uma censura aos nacionalistas de fóra do Porto: coitados, sabe Deus qual é a sua boa vontade e até os esforços que muitos têm feito em favor da boa causa. O mal está talvez na falta de methodo no tra-

balho. Enfermamos todos disso. Só lembra Santa Barbara quando troveja.

A primeira accção no campo pratico para os nacionalistas, é um recenseamento feito com tempo. Para isso é preciso trabalho e tempo. Se não o fizerem com persistencia e methodo, pouco valerá mais tarde trabalharem muito numas eleições. Convençam-se desta verdade, e o nacionalismo será um verdadeiro partido.

R. L.

Tamerlan, depois dos seus reveses, caira em desánimo. Um dia porém viu uma formiga trepando pela parede da sua tenda. Fe-la cair oitenta vezes, sem conseguir faz-la desistir do seu intento. Então disse: «Imitemo-la, e venceremos também pela perseverança.»

LITTERATURA

A promessa do barqueiro

In te, Domine, speravi; non confundar in aeternum.

PSALMO DE DAVID.

I

Pelas aguas azuladas
Socegadas,
Correi, barca aventureira,
Bem ligeira,
Que as ondas serenas vam:
Bôa feição
Mostra o vento socegado;
Vai pausado
Leve barco não medroso
Do iroso
Furacão, que longe anda
Em demanda
De outros nautas foragidos,
Que atrevidos
Sulcam ondas do mar alto;
Sobresalto
Da tormenta, que tristonha
Vem medonha
Assaltar o mareante,
Navegante
De outro mar onde a procella
Quebra a vela
Da falua destemida,
Que fendida
Veloz corre á perdição.
A salvação
Anda longe das profundas
Iracundas
Do mar alto bravas ondas,
Que hediondas
O baixel levam ao fundo
No profundo
Vasto pelago, sanhudo,
Triste e mudo;
Onde só ha perdição,
Sem salvação.

II

Pelas aguas azuladas
Correi, barca aventureira;
Essas ondas vam bem quedas;
Não ha susto na carreira:
Pelas aguas azuladas
Correi, barca aventureira.

Vela por nós carinhosa
A Senhora da Bonança:
Haja no pulso firmeza,
E no peito haja esperança,
Que por nós vela cuidosa
A Senhora da Bonança.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica",

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, são a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jamais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle aivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite da conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narraçào, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: maliz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina **Domestica Bobine Central** a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS** Machinas para todas as Indústrias em que se empregue a costura

MACHINAS SINGER PARA COSE
Todos os modelos a 500 reis semanaes
Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer
Concessionarios em Portugal **ADCOCK & C.ª**
SUCCURSAES
Braga
69, L. do B. de S. Martinho, 71
Guimarães
Avenida do Commercio

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 .
Em chagrín-douradas	1000 .

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em **GUIMARÃES** vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario.

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU